



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO
PROCESSO DE CONHECIMENTO E CONVENCIMENTO DOS
AGENTES PEDAGÓGICOS NA ESCOLA CLASSE 05 DO
PARANOÁ.-**

Orientadora Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Brasília (DF), 19 de dezembro de 2015

Sara Regina Damasceno Silva

**A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO
PROCESSO DE CONHECIMENTO E CONVENCIMENTO DOS
AGENTES PEDAGÓGICOS NA ESCOLA CLASSE 05 DO
PARANOÁ.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Profa. Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

TERMO DE APROVAÇÃO

Sara Regina Damasceno Silva

A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE CONHECIMENTO E CONVENCIMENTO DOS AGENTES PEDAGÓGICOS NA ESCOLA CLASSE 05 DO PARANOÁ.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Professora-orientadora

Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

Tutor – orientador

Prof. Me. Marcos Paulo Barbosa

Examinador Externo

Prof. Me. Marcos Alberto Dantas

Brasília, 19 de dezembro de 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter estado comigo sempre e me ajudado a chegar até aqui. Sem a sua imperiosa ajuda, nada disso seria possível. A minha mãe, pelas sábias palavras de incentivo e por sempre achar que nunca é tarde para se correr atrás do que se quer. A minha pequena grande Anna Maria, por cada dia me inspirar a ir mais longe ainda que o cansaço seja muito. Ao meu esposo pelo apoio.

RESUMO

A presente pesquisa ocupa-se de realizar uma breve análise do cotidiano do coordenador pedagógico e suas atribuições na Escola Classe 05 do Paranoá, com o intuito de analisar que fatores contribuem para a distorção do papel do coordenador. Muitas dessas atribuições, são realizadas mais com um caráter colaborativo do que propriamente inerentes à sua função. Visa também investigar acerca do nível de conhecimento que os agentes educacionais têm a respeito do papel do coordenador e por conseguinte apresentar as soluções encontradas para que tais distorções possam ser de fato elucidadas. O questionário misto foi o instrumento de coleta de dados escolhido pela pesquisadora pois proporciona uma maior compreensão das respostas e uma análise futura mais fidedigna. Não obstante de tal realidade, para se conseguir êxito em determinadas atividades da dinâmica escolar, precisamos muitas vezes lançar mão da ação do convencer, ou seja, por meio de argumentos bem fundamentados, e estes têm seu aporte no processo de conhecimento da função de coordenador. Levar os pares a entender a necessária importância desse profissional dentro do contexto escolar e sua intervenção ao ditar o ritmo das atividades em parceria com seus pares formam o diferencial quando o foco é a qualidade de ensino; essa foi a conclusão a que se chegou ao fazer a análise dos dados obtidos. Uma escola que melhora seus índices de acordo com as avaliações institucionais realizadas ANA, Prova Brasil, entre outros, se justifica, pelo poder de articulação e medição do coordenador.

Palavras-chave: coordenador; convencer; conhecer;

SUMÁRIO

Introdução	1
Problema/Objetivo	4
Capítulo 1	5
Um breve resumo sobre a história do coordenador pedagógico	
Capítulo 2	11
A legislação e o coordenador pedagógico	
Capítulo 3	14
Breve resumo sobre a história a Cidade Satélite do Paranoá	
A unidade Escola Classe 05 do Paranoá	
O desempenho Escolar na EC 05	
Capítulo 4	19
Conhecimento e Convencimento	
Capítulo 5	23
Metodologia	
Capítulo 6	25
Análise de Dados	
Considerações Finais	31
Referências	33
Apêndice	35

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca apresentar, por um outro olhar, a importância inquestionável da figura do coordenador pedagógico como articulador dentro da dinâmica cotidiana da escola, mais especificamente no período de 2013 a 2015 na Escola Classe 05 do Paranoá. Onde, como e por quê a falta, a pouca interação deste professor-coordenador pode acarretar ou aumento das crises internas que normalmente são tão presentes e nos trazem tanto incômodo ou um maior engajamento, e a contribuição deste, no universo escolar, é a resposta para a efetiva busca na qualidade de ensino tão almejada por todos. Entretanto e infelizmente há sempre uma pergunta que não quer calar: então, coordenador faz o que mesmo?

Para tentarmos elucidar um pouco mais a questão, faremos uma contextualização histórica da figura do coordenador ao longo dos anos, desde seus primeiros registros nesta função até os dias de hoje, e propor uma análise por meio de uma comparação entre o passado e o presente para então construirmos um perfil deste agente pedagógico necessário e pouco explorado em nossas escolas.

Após este breve estudo trataremos da figura do coordenador pedagógico na Escola Classe 05 do Paranoá, campo de atuação da pesquisadora. Nesta parte da pesquisa tentaremos explicar o porquê do título da pesquisa, o coordenador tem que ser aquele que conhece o seu papel e convence seus pares para que possa ser valorizado e reconhecido e assim ajudar a garantir a materialização das políticas educacionais para que tenhamos uma educação de qualidade.

A falta de clareza e objetividade do trabalho do professor-coordenador traz dificuldades no seu cotidiano. Desta realidade surgiu então a vontade de tentar entender e analisar quais são os problemas, os desafios enfrentados pelo professor coordenador pedagógico no exercício de suas atribuições e como fazer para que este seja reconhecido como uma peça fundamental dentro do processo ensino aprendizagem.

Destarte as colocações acima mencionadas o professor coordenador tem em primeira instância ter claro qual é o seu papel, pois tendo ele essa clareza da dimensão de tal função, poderá, então, a partir desta certeza fomentar mecanismos para convencer seus pares de sua imperiosa necessidade. A prática do coordenador no seu dia a dia vai muito além de se ater apenas a atividade docente. É bem verdade que num primeiro olhar o trabalho do professor coordenador pode-se ser atrelado tão somente ao trabalho com o professor; entretanto sabe-se que a participação do coordenador está para além da restrita atividade com o docente. Esta comporta toda uma gama de atribuições que perpassam pelo docente, discente, gestores todos os demais agentes envolvidos na ação do ensino-aprendizagem. O coordenador é aquele agente de transformação no ambiente escolar, ele é o elo que une e deve procurar estar sempre atento a todas as situações de aprendizagem que ocorrem dentro da escola. Todo este arcabouço de dimensões de atuação do coordenador não pode ocorrer de forma isolada, este precisa ter claro a necessidade de se estabelecer parcerias.

As parcerias propostas dentro do âmbito das atividades do coordenador pedagógico busca envolver no sentido *stricto* os mais próximos (docentes, discente, pais, gestores etc), e no sentido *latu* a própria localidade em que está inserida a escola. Entende-se por localidade tudo aquilo que circunda e compõe a cidade. No caso em questão a cidade satélite do Paranoá. Há que se compreender que o ensino é responsabilidade de todos, isto é constitucional. A escola tem que aprender a dividir responsabilidades em todas as instâncias de decisão que por sua vez devem estar todas elas compreendidas dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que é o documento mais importante no que tange as orientações da dinâmica escolar para os docentes, discentes e demais sujeitos educacionais.

A importância do trabalho do coordenador deve estar sempre presente no consciente da coletividade como sendo o agente de transformação da realidade escolar, aquele que por meio de sua prática refletida consegue se convencer de seu papel e por consequência convencer seus pares também dessa importância dentro do fenômeno educação.

Hoje este profissional não pode mais ser visto dentro de um modelo de controle, um “controlador”, sua atividade está para além desta visão ultrapassada uma vez que vivemos numa sociedade dinâmica onde há a necessidade constante de diálogo entre os seus pares visando refletir o ambiente escolar com intuito de favorecer o processo educativo na sua totalidade sempre que possível.

Nesta seara buscaremos então identificar os problemas que dificultam a atuação do coordenador pedagógico na escola e a partir deste entendimento sugerir alguns encaminhamentos para que seja dirimido o problema que por ventura venha a ser encontrado na função do coordenador pedagógico da Escola Classe 05 do Paranoá.

O PROBLEMA

Qual ou quais são as dificuldades encontradas pelo coordenador pedagógico no que tange às suas atribuições dentro da escola?

OBJETIVO GERAL

Analisar quais os fatores que contribui para a distorção do papel do professor- coordenador;

OBJETIVOS ESPECÍFCOS

- Investigar o nível de conhecimento que os sujeitos têm a respeito do papel do coordenador pedagógico.
- Encaminhar sugestões de orientações para melhorar a atuação do professor-coordenador dentro da Escola Classe 05 do Paranoá.

DESENVOLVIMENTO

CAPÍTULO I

UM BREVE RESUMO SOBRE A HISTÓRIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A figura do coordenador pedagógico, tem registro ao longo da história da educação no Brasil desde o início dos trabalhos dos jesuítas (1549), quando estes propunham estudos com base no sistema de ensino conhecido como *Ratio atque institutio studiorum Societatis Jesu*. Ainda que não com o nome de “coordenador”, reconhece-se a presença de uma pessoa que era responsável por acompanhar e supervisionar o cumprimento da programação dos estudos.

Com o advento do movimento da Escola Nova, movimento este que visou democratizar a educação e, onde o aluno não é mais visto como aquele ser “passivo, um mero depósito de conhecimento, e agora ele é visto com um sujeito dentro do processo de conhecimento, apresentava-se como uma nova tendência a trazer a escola para mais perto da realidade e das necessidades sociais, entretanto as escolas públicas brasileiras à época não ficaram muito interessadas nesta nova proposta.

A formação em nível superior, na década de 60, passa por uma grande estruturação e não foi diferente com a formação dos especialistas em educação, respaldada pelo Parecer nº252/69 que propôs as habilitações de administrador, inspetor, supervisor e orientador educacional. A instituição da função de inspeção escolar deu origem, mais tarde, à figura do supervisor escolar e dos chamados especialistas em educação. O que a história nos mostra é que a função do supervisor escolar ficou restrita, nas escolas, como um profissional fiscalizador, cumpridor de normas que pouco contribuía para o debate e organização da educação.

A origem da função da supervisão escolar primava pela especialização da função, mas isso acabou por desqualificar o trabalho, pois como esse profissional era reprodutor de um plano pré-estabelecido, sem sua participação no processo, sua atuação passou a ser descontextualizada e sua visão anacrônica sobre o processo de ensino aprendizagem. Com o movimento de redemocratização no início da década de 80 e a derrocada do regime do governo militar, o debate em torno da educação pautava-se sobre a necessidade da participação crítica dos profissionais na organização da escola. As bandeiras dos educadores concentravam-se na expansão da educação, Educação para Todos, com qualidade e a gestão democrática nas escolas.

Importante destacar que o movimento democrático no país, em especial dos educadores, clamava por uma escola pública fundada na gestão democrática e, sendo assim, a figura de um supervisor caracterizado pela reprodução do trabalho e pela mera fiscalização não respondia à filosofia que se propunha para o momento político. Assim, a função da supervisão escolar passa a ser revista e repaginada, surge a figura do coordenador pedagógico. Essa função poderia ser ocupada por um professor que, dependendo da proposta do sistema de ensino, deveria ter uma formação, em nível de especialização (*lato sensu*, na área da didática. A própria LDBEN, nº9394/96, no artigo 64, determina: A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação a base comum nacional.

Com a homologação da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, algumas críticas são feitas a esta legislação. Sobre a formação dos profissionais o artigo 4º define que: O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Ao iniciar nossas análises acerca da história da figura do coordenador pedagógico dentro do contexto educacional brasileiro, já podemos inferir algumas informações:

- O coordenador não é uma “figura nova” dentro do contexto educacional;
- O ensino, ainda que organizado de forma precária, já reservava um espaço em sua estrutura para uma pessoa destinada a acompanhar as atividades que eram propostas;
- O nome “supervisor” já está presente na dinâmica da escola;
- Com o aumento da demanda de escolas e alunos surgem a necessidade dos especialistas supervisor e orientador educacional para dar maior suporte à atividade pedagógica;

Nesta seara, pelos idos de 1980 surge então a nomenclatura “coordenador pedagógico”, “coordenador de área ou disciplina”, “coordenador de aluno” para indicar esse movimento de supervisão nas escolas, entretanto é no Estado do Rio de Janeiro, no governo do então governador Leonel Brizola é que de fato a figura do coordenador pedagógico se materializa em sua plenitude para que este possa exercer a função de apoio permanente aos professores, mais ainda especificamente aos professores alfabetizadores dos Cieps, que são centros que buscam atender as parcelas mais carentes da população do Rio de Janeiro, ofertando a educação integral, que além de atividades de cunho pedagógico ofertavam também atividades culturais e de lazer. Veja que neste contexto o papel do coordenador é direcionado ao apoio ao professor; não há o desvio de função do coordenador para outras atividades dentro da escola como vivenciamos nos dias de hoje, em que muitos dos nossos colegas coordenadores se queixam exatamente de não poder dar mais este suporte ao professor de forma mais direcionada porque precisa também atender a outras demandas institucionais.

Ser um formador, articulador e um transformador é o que almeja o professor que detém a função de coordenador pedagógico. Nas escolas nos dias de hoje o papel do coordenador carece de alguns requisitos para consolidar sua própria identidade.

Estudiosos do tema são categóricos em afirmar que embora a identidade desse profissional esteja a cada dia mais fortalecida, a falta de uma formação teórica para a função pode ser um dos obstáculos para alcançar esta conquista. Outros fatores também podem ser apontados como a necessidade de uma gratificação para a função, a falta de experiência na função, uma vez que na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) quem assume a coordenação é o professor que sobrou na escolha de turma, e que por não querer ser devolvido para a regional de ensino prefere, muitas vezes por razões pessoais, permanecer na escola como coordenador pedagógico. A função não é atrativa e em muitos casos nem é reconhecida pelos seus pares.

Em seu artigo intitulado “Os 4 principais desafios do coordenador”, Luciana Alvarez traz à tona algumas questões relativas à figura do coordenador em sua dinâmica dentro da escola e sua dificuldade em estabelecer sua identidade. As questões trazidas pela autora refletem de forma clara e simples algumas dessas dificuldades, já relatadas e vivenciadas por professores que passam ou passaram pela função de coordenador. Na referida escola, lócus da pesquisa, as dificuldades apontadas no texto de Alvarez estavam presentes: como coordenadora era difícil sentar com os docentes para traçar estratégias para a organização do trabalho pedagógico, envolver os demais agentes nas ações de ensino aprendizagem, ter mais momentos com os pais dos alunos para acolher suas demandas e tentar juntos aos docentes construir soluções para os problemas dos alunos, principalmente aqueles que apresentam baixo rendimento. Enfim o dia-a-dia era ocupado mais com tarefas de caráter administrativo, disciplinar e substituição de professores ausentes do que as demandas propriamente ditas inerentes à função. Para Alvarez os obstáculos a serem superados pelo coordenador encontra-se resumido no quadro abaixo:

Coordenador pedagógico: como superar os desafios

Formação Continuada:

- Estar aberto ao diálogo
- Levantar questões junto aos docentes
- Instituir devolutivas como uma constante
- Abandonar a "fiscalização" de salas de aula
- Dar palavra aos professores durante reuniões
- Destacar os acertos para só então tratar dos problemas
- Fundamentar teoricamente suas observações
- Definir os instrumentos que vão guiar o seu acompanhamento
- Ajudar os professores na reflexão de sua prática, com atitude parceira
- Variar as formações com temas que extrapolem o âmbito pedagógico

Relação com as famílias:

- Entender a lógica das famílias: para muitas, ainda há uma visão distorcida dos papéis da escola
- Evitar situações de embate
- Trabalhar educativamente, também com os adultos
- Trazer a família para o centro da escola
- Envolver os pais em eventos relacionados aos projetos desenvolvidos
- Aproximar a família dos processos de aprendizagem das crianças
- Ter abertura para escutar, mas nunca ferir o projeto pedagógico da escola;
- Apresentar o PPP na primeira reunião e cada ciclo

Avaliação externa:

- Relativizar os resultados - eles não são uma sentença final
- Levar as informações aos professores, mas ao mesmo tempo escutá-los
- Escapar da lógica do ranqueamento e da padronização

- Articular ações que fortaleçam práticas pedagógicas que promovam a autonomia e a criatividade
- Buscar caminhos próprios com a equipe
- Estimular

Lidar com a direção:

- Manter um bom relacionamento interpessoal, lembrando que a equipe gestora não tem posições iguais
- Buscar posições coincidentes sobre a importância de ensinar e aprender e do papel da escola
- Estar aberto ao diálogo, respeitando as diferentes funções
- Valorizar o trabalho dos outros membros da equipe

Observemos que para a autora a ação do coordenador amplia e muito seu campo de atuação. Daí então surge a dúvida de que se este profissional pode fazer o elo entre as mais diferentes instâncias dentro da escola, por que não promover, então, a valorização de seu trabalho como de fato deva ser feito? A resposta para tal indagação encontraremos ao longo deste breve estudo.

CAPÍTULO II

A LEGISLAÇÃO E O COORDENADOR PEDAGÓGICO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), artigo 64, nos esclarece que:

"A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional."

Pode-se então inferir deste artigo que o papel do coordenador pedagógico é muito mais do que aquele que dá o suporte ao professor na sua prática; ele vai além, a sua formação torna-se necessária na medida que está atribuída a ela a função de ser o mediador entre todos os eixos do processo educacional, que influenciam diretamente na tão almejada qualidade ensino que é o desejo de todos aqueles que pensam a educação nos dias atuais. O coordenador é o elo entre a escola, a comunidade e os professores, que por excelência possui uma visão geral da engrenagem para que esta possa girar de forma ordenada e coordenada na busca da efetivação dos objetivos comuns. O coordenador faz com que tudo que ainda permanece no âmbito das ideias se materialize, através de suas ações este especialista traz à tona todos os ideais de educação que se concentram no interior de cada professor, de cada pai, de cada aluno, de cada gestor.

Caminhando um pouco mais no universo da coordenação e seu campo de atuação o Currículo em Movimento da Educação Básica propõe:

“(...) que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para a reorganização da prática docente, formação continuada na escola, na coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros”.

(...) “o ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promove a reconstrução as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora”.

No contexto da abordagem de educação proposta pelo Currículo em Movimento para a Educação Básica a atuação do coordenador pedagógico e o seu olhar face as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola, à luz deste, é indispensável, uma vez que a própria proposta fomenta e sugere esta articulação de todos os envolvidos tendo como um dos direcionadores o coordenador pedagógico. Este olhar do especialista para esta instituição é que deverá ser o garantidor juntamente com os demais agentes que por meio do conhecimento e do convencimento possa-se chegar a qualidade de nosso ensino.

Ainda sobre a questão legal do professor coordenador, o Estado de São Paulo em 2007 ofereceu concurso público para a carreira de Coordenador Pedagógico, conforme segue:

Resolução SE - 8, de 30-1-2008

Dispõe sobre a permanência de Professor Coordenador para o segmento de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental.

A Secretária da Educação, considerando:

A importância da função do Professor Coordenador na implantação dos novos programas da Secretaria Estadual de Educação;

Que o processo seletivo para Professores Coordenadores das quatro séries iniciais do ensino fundamental ocorrerá somente ao final do 1º semestre;

Resolve:

Art. 1º - As escolas que oferecem atendimento a no mínimo 20 classes do segmento de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, ainda que mantenham classes de 5ª a 8ª séries e/ou ensino médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos, poderão manter o atual Professor Coordenador responsável por aquele segmento, até a data determinada no inciso I do artigo 13 da Resolução SE nº 88, de 19 de dezembro de 2007.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Nota:

Res. Se n.º 88/07, à pág. 196 do vol. LXIV.

CAPÍTULO III

BREVE RESUMO SOBRE A CIDADE SATÉLITE DO PARANOÁ

O Paranoá é uma região administrativa do DF que fica aproximadamente vinte minutos da capital brasileira, bem localizada, com uma avenida que corta toda a cidade, comporta várias quadras e praças para o lazer da comunidade. Sua população é formada por cerca de 46 mil habitantes; possui um centro comercial bastante ativo, um hospital (HOSPITAL REGIONAL DO PARANOÁ), um posto de saúde, escolas particulares, igrejas de diversas denominações quadra e ginásio de esportes, bancos, faculdades, instituições privadas que oferecem cursos de capacitação profissional.

A educação pública é oferecida a partir da educação infantil até o ensino médio. Enumerando as escolas é possível perceber claramente o afunilamento educacional e, conseqüentemente o nível de escolaridade da comunidade atendida pelas escolas públicas do Paranoá.

Educação infantil

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	CAIC SANTA PAULINA	JOÃO PAULO II
-----------------------------------	--------------------------	---------------------

EF Anos

CAIC SANTA PAULINA	JOÃO PAULO II	ESCOLA CLASSE 01	ESCOLA CLASSE 02	ESCOLA CLASSE 03	ESCOLA CLASSE 04	ESCOLA CLASSE 05
--------------------------	---------------------	------------------------	------------------------	------------------------	------------------------	------------------------

Iniciais

EF Anos

Finais

CEF 01	CEF 02	CEF 03	CEF 04	DARCY RIBEIRO
-----------	-----------	-----------	-----------	------------------

Ensino Médio

DARCY RIBEIRO	CENTRO DE ENSINO MÉDIO
------------------	------------------------------

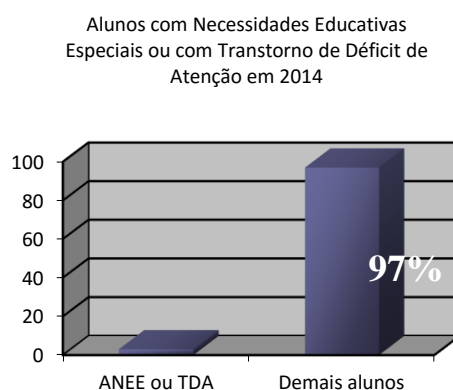
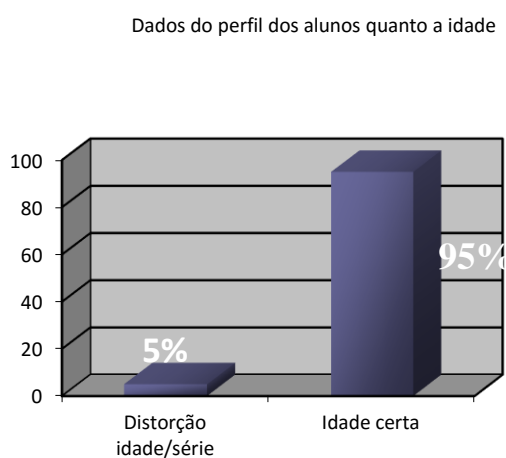
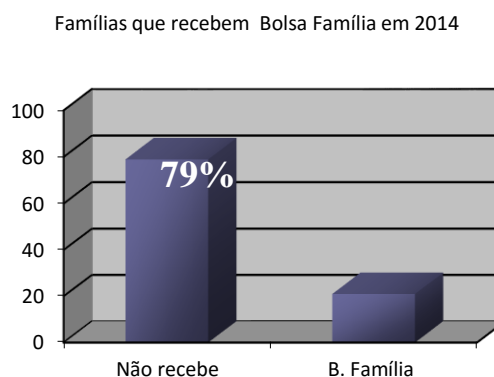
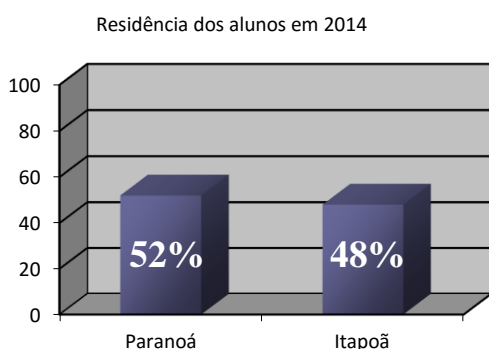
A UNIDADE ESCOLAR ESCOLA CLASSE 05 DO PARANOÁ

A Escola Classe 05 do Paranoá foi criada através da Resolução número 3694 de 16 de fevereiro de 1993 SEC/DF, na Quadra 24, conjunto I, Área Especial, Paranoá – DF. A partir de 1999 foi vinculada a Divisão Regional de Ensino do Paranoá. Foi inaugurada e fundada pelo então Governador do Distrito Federal Joaquim Roriz e pela Secretária de Educação Eurides Brito com o objetivo de atender o horário intermediário (horário da fome) iniciadas com turmas de CBA (Ciclo Básico de Alfabetização).

Na rede pública de ensino do DF as escolas classes são destinadas a oferta do ensino fundamental de anos iniciais, porém de 1994 à 1996 áa EC05 abri suas portas também no turno noturno para atender alunos que cursavam a 5ª série.

A Escola Classe 05 do Paranoá é a menor escola da região e atende 551 alunos de faixa etária de 6 a 14 anos distribuídos em 22 turmas, sendo que 11 em cada turno. A organização da escola para ao ano letivo de 2015 foi distribuída da seguinte forma: No período matutino uma turma de 2º ano três turmas de 3º ano, sendo uma de integração inversa; três turmas de 4º ano, sendo uma de integração inversa; e três turmas de 5º ano, sendo uma de integração inversa. No turno vespertino compõem a escola, sete turmas de 2º ano, sendo duas de integração inversa, e uma turma reduzida.

Da demanda atendida pela EC 05 do Paranoá, 52% dos alunos reside no Paranoá e 48% no Itapoã; 21% das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família; 5% apresenta distorção idade/série; 3% apresenta necessidades educativas especiais ou Transtorno de Déficit de Atenção. É importante ressaltar que a maioria dos alunos é composta por crianças que vieram de casa ou de outra escola, visto que no ano de 2013 o turno vespertino era composto apenas de turmas de 6º ano.



A equipe docente é formada por dezessete professoras do quadro efetivo da Secretaria de Educação, e cinco professoras de contrato temporário com a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A EC 05 do Paranoá conta com uma professora da sala de recursos, que atende 12 alunos com necessidades educativas especiais, uma pedagoga e uma psicóloga (itinerante) que atuam na Equipe de Apoio Especializado. As profissionais citadas compartilham uma mesma sala que apresenta tamanho insuficiente e inadequado para o atendimento às crianças, bem como às entrevistas de anamnese. Ainda dispõem de poucos jogos pedagógicos, essenciais para a avaliação psicopedagógica e para o trabalho com o portador de necessidades educativas especiais, bem como com alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.

O laboratório de informática e a biblioteca são ambientes disponibilizados no mesmo espaço físico. No ano de 2014, a EC 05 sofreu o furto de dois computadores, um projetor de imagem e uma caixa de som. Com o furto dos computadores, o uso dos demais ficou inviabilizado devido dependerem da máquina subtraída. A falta de domínio do uso deste recurso por parte de algumas professoras também interfere na inatividade de um ambiente que foi criado com muita dedicação e carinho. A atuação de um profissional especializado na área de informática é extremamente relevante para que os alunos tenham mais acesso à informação disponibilizada neste recurso. Da mesma forma, a atuação ou treinamento de pessoal para sistematização do trabalho na biblioteca é de extrema necessidade e importância. A escola conta com um bom acervo, porém é necessário que haja um trabalho integrado com as salas de aula, incentivando a leitura e a visita à biblioteca, ensinando a maneira de se comportar em ambientes de estudo individuais.

O DESEMPENHO ESCOLAR NA EC05

O desenvolvimento escolar dos alunos analisados com base em avaliações nacionais como Provinha Brasil e Prova Brasil que culminam no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – tem apresentado resultados de muito sucesso e de recaída, mas bem próximas das metas estabelecidas. Os resultados das avaliações da Provinha Brasil, aplicadas desde o primeiro semestre de 2008, têm sido positivos no sentido de que a maioria dos alunos alcança a meta. Geralmente, a meta estabelecida para o primeiro semestre é nível 3 e nível 4 no segundo semestre. Em 2013, o resultado atingiu a meta máxima tanto no primeiro quanto no segundo semestre. O desenvolvimento e rendimento dos alunos no 3º ano do Ensino Fundamental é um fator preocupante. O alto índice de retenção tem sido mantido desde a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização. Em 2013, 15 alunos do total de 58 foram retidos, totalizando 5% dos alunos da escola e 27% dos alunos do 3º ano.

Tanto o baixo rendimento quanto o grande número de infrequência no 5º ano, em 2013/2014, foram alarmantes, principalmente por estarem concentrados em uma única turma de 31 alunos. Em 2013/2014, o índice de infrequência escolar totalizou 15 alunos, 4% do total de 324 alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A concentração da infrequência foi no 5º ano, ou seja, 60% dos 15 alunos infrequentes.

O número de retenções foi de 41 alunos, 13% do total de alunos. Destes, 15 alunos do 3º ano e 14 do 5º ano, 5% e 4% respectivamente da escola, 26% e 20% dos respectivos anos.

Os índices de evasão e infrequência estão diminuindo no decorrer dos anos. As queixas de dificuldade de aprendizagem estão concentradas no 3º e no 5º ano. Em conselhos de classe realizados em 2013 e em 2014 os professores listaram as dificuldades dos alunos e ações pedagógicas necessárias para que o sucesso escolar seja concretizado. Quanto às dificuldades dos alunos, foram pontuados: a leitura e escrita; concentração e autonomia na realização das atividades; indisciplina; desmotivação; compreensão de comandos e problemas matemáticos. Quanto às atitudes pedagógicas a ser desenvolvidas para a superação das dificuldades demonstradas pelos alunos, foi sugerido o trabalho diversificado em sala de aula; o desenvolvimento de atividades psicomotoras planejadas; atividades mais direcionadas ao desenvolvimento da atenção e concentração; agrupamento intra e extraclasse; trabalho com ortografia e compreensão textual; desenvolver aulas para produção textual.

CAPÍTULO IV

CONHECIMENTO E CONVENCIMENTO

Conhecimento, definição:

O conhecimento é um conjunto de informação armazenada por intermédio da experiência ou da aprendizagem (a posteriori), o através da introspecção (a priori) no sentido mais lato do termo, trata-se da posse de múltiplos dados inter-relacionados que, por si só, têm um menor valor qualitativo.

Conhecimento na Pedagogia:

Dentro da pedagogia, o conhecimento atua como condutor do aprendizado, facilitando o entendimento e fixação de conceitos, teorias, de tudo que se pode aprender.

Conhecimento empírico:

O conhecimento empírico é baseado na tentativa e erro, no conhecimento adquirido no dia-a-dia, empírico significa através da observação.

Conhecimento científico:

É o Conhecimento baseado na realidade, onde conceitos são postos a prova, e não somente na razão como no conhecimento filosófico ou na observação como no conhecimento empírico.

Para o tema em estudo, podemos fazer uma síntese dessas definições. Conhecer a respeito de algo faz toda a diferença principalmente em relação a postura que se tem diante de determinada situação. Muitas vezes o conceito que se cria a respeito da figura do coordenador pedagógico é construído por meio daquilo que se observa, ou em alguns casos daquilo que é vivenciado cotidianamente pelos pares. Como para gestores e professores o coordenador, em algumas situações, é a figura que “faz tudo”, ou que de vez em quando participa de uma reunião coletiva, ou participa eventualmente da organização de alguma atividade, enfim atua nas atividades desenvolvidas pela escola de forma esporádica.

Por que então a necessidade de desmistificar quem é o coordenador pedagógico? Resposta: para que através de sua participação e garantia de envolvimento no fazer pedagógico este possa virar a garantir, pelo menos naquele espaço, que o ensino seja tratado da forma como dever ser: com a participação e colaboração de todos. Quando não sei definir a função de algo ou alguém fica só resta a difícil tarefa de tentar, muitas vezes ineficaz, direcionar um trabalho pedagógico.

Convencimento, definição:

Persuadir (alguém ou a si mesmo) a aceitar uma ideia ou admitir um fato, por meio de razões ou argumentos bem fundados.

Envolver ou ser envolvente pela força dramática, pela trama, pela atuação dos protagonistas etc.; atrair.

Persuadir com razões ou fatos, sem que haja lugar para resposta ou objeção.

Dentre os conceitos que abrangem a palavra convencimento, o mais apropriado ao tema seria o que traz o verbo envolver. O envolvimento é um exercício diário realizado por todos aqueles que trabalham em educação. Quando não há o envolvimento fica mais difícil de encaminhar as ideias, pois convencer pressupõe colocar-se à disposição para, pressupões boa vontade, pró- atividade, iniciativa. A busca por envolver é constante pois muitos fatores externos à atividade docente, em especial, corroboram para uma preliminar desmotivação. O coordenador é também um motivador por excelência. É ele quem faz todo o elo para que a participação de todos os sujeitos possa aparecer de forma efetiva. Muitas vezes, em virtude de suas inúmeras atribuições esse olhar do envolvimento fica disperso, e, por conseguinte, as propostas pedagógicas apresentadas ficam à margem sendo muitas vezes realizadas com baixa qualidade. Não é uma tarefa fácil convencer as pessoas de algo, mais difícil ainda se esta ação parte de um sujeito que não tem a devida credibilidade dentro do universo escolar e que passa anos e anos tentando estabelecer sua identidade junto aos seus pares. Embora não seja uma tarefa fácil não pode ser de forma alguma considerada impossível. Muito pelo contrário. É essencialmente instigante do ponto de vista do desafio, da procura incessante de quem não desiste mesmo ante as adversidades apresentadas.

Na Escola Classe do Paranoá não foi muito diferente. Durante o período que fiquei à frente da coordenação pedagógica pude observar com maior precisão a

participação do coordenador pedagógico dentro do ambiente escolar. Foi-me permitido, sendo a coordenadora da escola, sentir na própria pele que as pessoas ainda não têm claro qual o papel desta figura dentro do contexto da escola.

Isso foi observado nas coletivas que ocorrem as quartas-feiras que eram apenas reuniões destinadas a passar informes de cunho administrativo e uma vez ou outra se discutia algo que pudesse ser feito em decorrência de uma data comemorativa.

A organização do trabalho pedagógico em si visando uma maior interação entre os agentes envolvidos não acontecia; cada professor dava o encaminhamento que lhe achava conveniente. A participação dos pais na escola também. O que foi evidenciado é que para os pais, alunos, professores e gestores o coordenador infelizmente é mesmo o “faz tudo”. Não foi percebido de forma clara que a função do coordenador é muito mais do que entrar em sala quando falta o professor (para os pais), um faz tudo (para direção) e o tirador de cópias e aquele que dá sugestões prontas para as aulas. Entenda-se aqui sugestões como sendo planejamento pronto (para os professores). Quando se percebe essa cumplicidade de pensamentos na órbita dessas relações contamos que estamos diante de uma difícil, mas não impossível missão: que é com a proposta de trabalho diária, fundamentada e colaborativa é possível desmistificar e dar, então, uma verdadeira identidade à figura do Coordenador Pedagógico.

“À medida que todos forem envolvidos na reflexão sobre a escola, sobre a comunidade da qual se originam seus alunos, sobre as necessidades dessa comunidade, sobre os objetivos a serem alcançados por meio da ação educacional, a escola passa a ser sentida como ela realmente é: de todos e para todos.” (MEC, 2004).

A Coordenação Pedagógica está sob a responsabilidade do Coordenador Pedagógico, designado de acordo com a legislação vigente” (SEE, 2009, p 23). Agrega-se a esta informação que: “A coordenação pedagógica local abrigar-se-á no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, no que se refere às atividades individuais e coletivas, bem como às atividades internas e externas.

Nota-se que a percepção a respeito da coordenação pedagógica e do coordenador pedagógico está inserida e reconhecida, ao menos em âmbito institucional, pelos órgãos dirigentes. Mas isso, infelizmente não se visualiza dentro das escolas.

O coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações externas que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas, reveladas em sua prática. (PLACCO,1999).

CAPTÍULO V

METODOLOGIA

A metodologia escolhida pela pesquisadora para responder sua questão foi a pesquisa-ação. Que tem por definição segundo Kemmis e Taggart:

"Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART,1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

A pesquisa – ação não deve ser confundida com um processo solitário de auto-avaliação, mas sim como uma prática reflexiva de ênfase social que se investiga e do processo de se investigar sobre ela. A pesquisa ação pressupõe:

- Aclarar e diagnosticar uma situação prática ou um problema prático que se quer melhorar ou resolver’;
- Formular estratégias de ação;
- Desenvolver essas estratégias e avaliar sua eficiência;
- Ampliar a compreensão da nova situação;
- Proceder aos mesmos passos para a nova situação prática.

O processo de pesquisa – ação deve produzir transformações de sentido, ressignificações ao que fazemos ou pensamos, sendo de grande importância que haja tempo e espaço para que cada sujeito vá se apropriando das mudanças que se operam em suas significações de mundo, que implicam essencialmente mudanças em sua perspectiva como sujeito.

Em atenção aos objetivos da pesquisa, optou-se pelo questionário misto como instrumento de coleta de dados porque representa uma forma de ao mesmo tempo direcionar as respostas dos sujeitos para o objeto da pesquisa e também uma forma de obter uma opinião pessoal dos sujeitos a respeito do tema.

O universo de abrangência da pesquisadora compreende a 19 sujeitos definidos como segue:

- 12 professores do EF séries iniciais e finais;
- 1 supervisor pedagógico;
- 4 auxiliares em educação;
- 2 representantes do conselho Escolar;

CAPÍTULO VI

ANALISE DOS DADOS

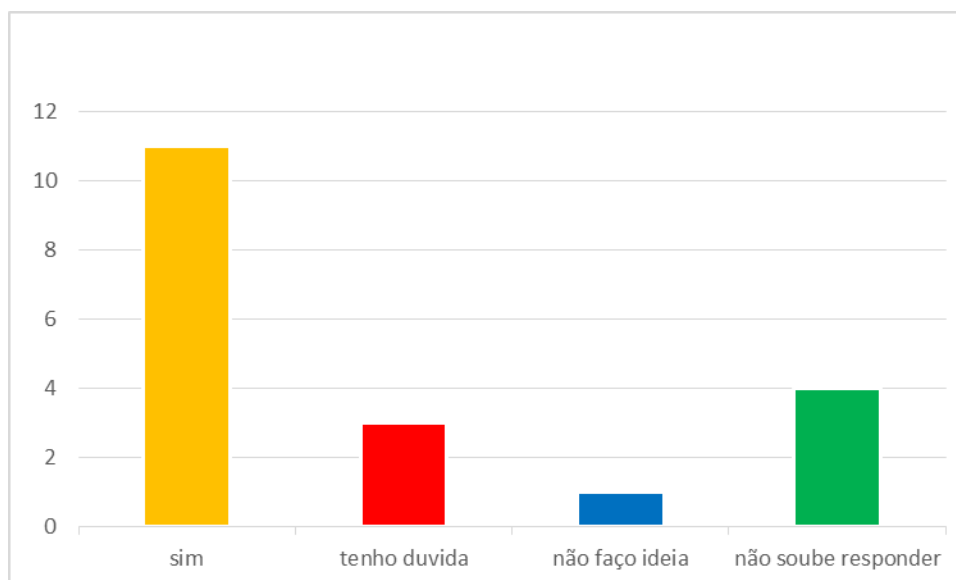
Os entrevistados em sua maioria são profissionais que já atuam na escola há mais de 5 anos, moram nas proximidades da escola, com exceção de três professores. Todos do sexo feminino, com exceção dos auxiliares em educação, são concursados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O questionário proposto aos participantes compreendia 5 perguntas: 4 de múltipla escolha e uma para que o participante desse uma opinião sobre a figura do coordenador pedagógico.

Das perguntas e das respostas:

Quando questionados se:

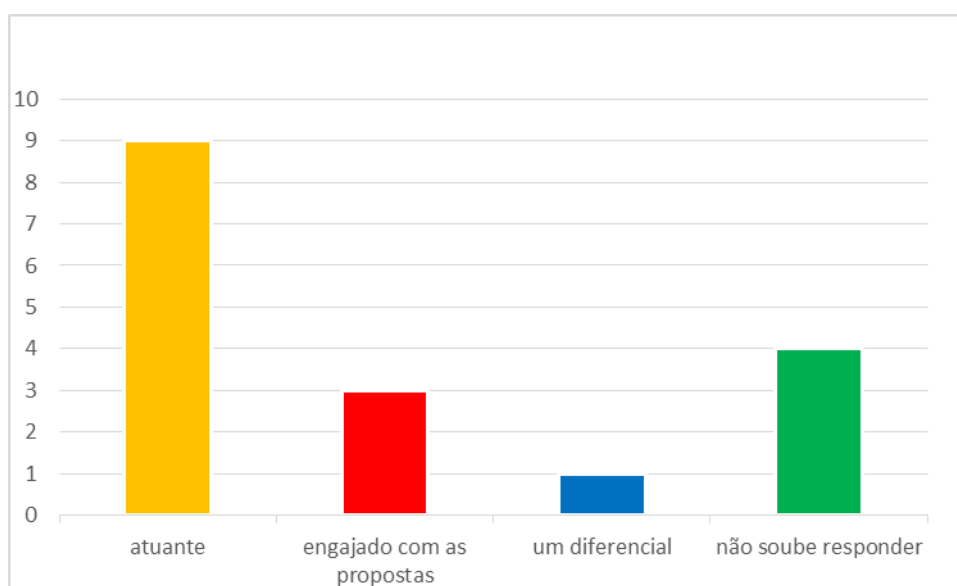
1. Você sabe qual é a função do coordenador pedagógico?



A figura do coordenador pedagógico na referida escola é conhecida; todos sabem que é um professor destacado do grupo para atuar junto aos professores. Muito embora não se visualize isso no dia a dia da escola, percebe-se uma grande associação ou uma confusão da figura do coordenador com os gestores.

“Para Libâneo (2004, p. 31, 230), o coordenador, como gestor pedagógico da escola, deve estimular a participação dos professores não só a frequentarem as reuniões, mas a participarem ativamente das atividades de formação continuada. Os professores devem sentir-se protagonistas do seu processo de formação continuada sob a liderança do coordenador, sendo esta atividade, inerente ao desempenho da função”

2. Como você vê a figura do coordenador pedagógico em sua escola?

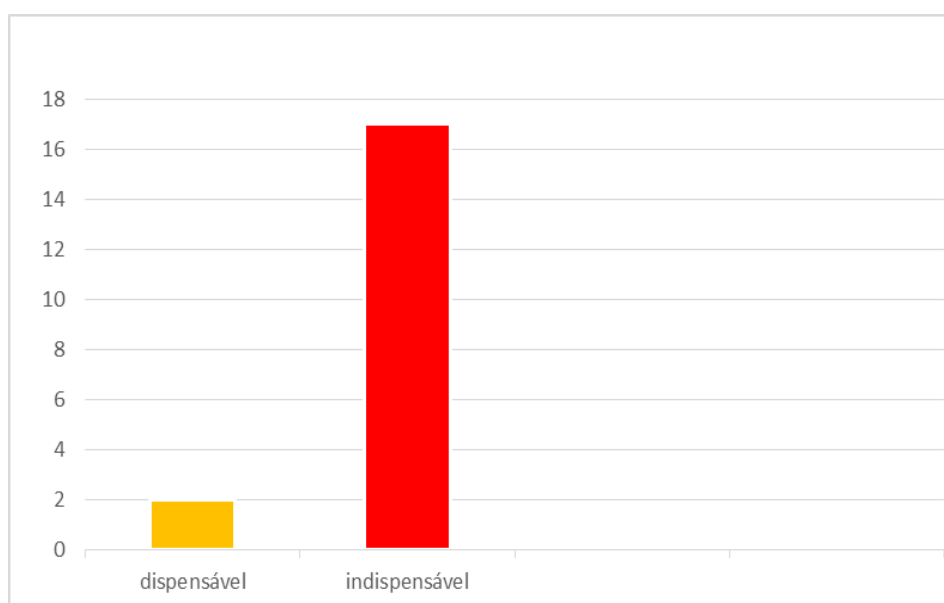


A maioria dos participantes responderam que o coordenador é uma pessoa que buscar estar sempre em contato com a dinâmica da escola. Atuante foi a maior parte das respostas. Na EC05 como a escola ficou por algum tempo sem a figura desse professor coordenador, e com a chegada deste percebeu-se claramente que houve mudança significativa no desenvolvimento das atividades da escola.

Hoje, embora encontra-se algumas dificuldades, alguns relatos demonstram uma satisfação com o trabalho do coordenador.

Não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas. As organizações cada vez mais precisam de pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões”. Nessa perspectiva devemos identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade esse trabalho é desenvolvido pelo coordenador pedagógico.

Você percebe a atividade do coordenador pedagógico dispensável ou indispensável?

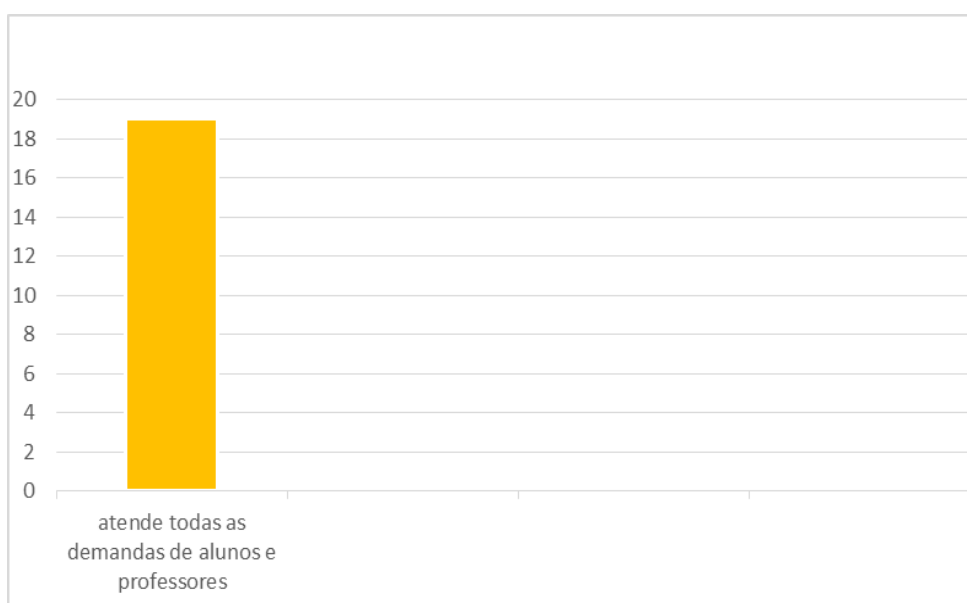


Ao analisar a realidade da EC05 a pesquisa demonstrou que o entendimento é quase unânime no que tange a questão da importância da figura do coordenador. Não há como pensar nos dias de hoje com todo o dinamismo da sociedade global, com as diversas cobranças que nos bombardeiam diariamente, desenvolver um trabalho educativo sem a contribuição do coordenador. Ele tem uma visão macro da escola.

A experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação“ com esse pensamento ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe. Dentro das diversas atribuições está o ato de acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo de ligação entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre o

coordenador e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas o coordenador não pode perder seu foco. (NÓVOA,1995).

3. Na escola que você atua assinale os itens que, na sua visão, resumem a figura do coordenador pedagógico?



O entendimento da maioria norteia com certeza o pensamento de boa parte daqueles que convivem com a realidade da coordenação pedagógica. Que é o fato de que o coordenador está sempre a disposição de todos sejam alunos, professores, pais, etc. Entretanto, estar sempre a disposição de todos acarreta sérios danos ao seu fazer pedagógico, que muitas vezes fica prejudicado em virtude da demanda que vai além das suas atribuições inerentes.

Conforme Almeida (2003), na formação docente, "é muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades", sabendo reconhecer e conhecer essas necessidades propiciando subsídios necessários à atuação. Assim, a relação entre professor e coordenador, à medida que se estreita e ambos crescem em sentido prático e teórico (práxis), concebe a confiança, o respeito entre a equipe e favorece a constituição como pessoas.

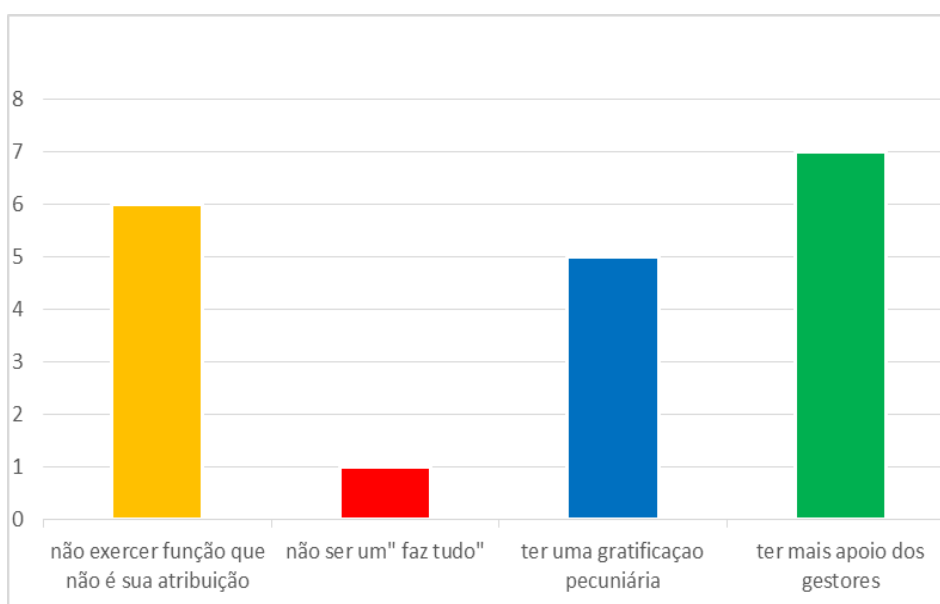
Na parceria escola X família, esse profissional é requerido para estreitar esses laços e mantê-los em prol da formação efetiva dos educandos à medida que cada instância reconheça seu papel social diante desse ato indispensável e intransponível.

Como ressalta Alves (*apud* Reis,2008) "homens que através de sua ação transformadora se transformam. É neste processo que os homens produzem conhecimentos, sejam os mais singelos, sejam os mais sofisticados, sejam aqueles que resolvem um problema cotidiano, sejam os que criam teorias explicativas."

Assim, é papel do coordenador favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos indivíduos.

Esse é sem dúvida um dos maiores desafios do coordenador pedagógico, ou se não da instituição de ensino que tentar harmonizar estes parceiros na busca de objetivos comuns.

4. Na sua opinião o que falta para que o coordenador exerça sua função com qualidade dentro da escola?



Esta última pergunta do questionário tinha o intuito de buscar do participante sua opinião pessoal sobre o coordenador de modo geral. Dentre as respostas dadas, a remuneração em forma de gratificação foi uma das sugestões citadas como meio para valorizar o trabalho do coordenador. É sabido que hoje na SEEDF não há previsão de gratificação para este professor que assume a coordenação pedagógica. Outro enfoque dado pelos participantes da pesquisa é a importância de se ter mais autonomia em suas decisões. Hoje o coordenador fica muito atrelado aos direcionamentos dados pelos gestores, principalmente no que tange a substituição de

professores em LTS (Licença para Tratamento de Saúde). A falta de material pedagógico também apareceu como sendo um obstáculo para maior qualidade no trabalho do coordenador pedagógico e por fim, a maior parte dos participantes entendem que o grande desafio é mesmo a falta de identidade da figura do coordenador.

Apesar das inúmeras responsabilidades desse profissional, o coordenador pedagógico enfrenta outros conflitos no espaço escolar, tais como tarefas de ordem burocrática, disciplinar, organizacional.

Assumir esse cargo é sinônimo de enfrentamentos e atendimentos diários a pais, funcionários, professores, além da responsabilidade de incentivo a promoção do projeto pedagógico, necessidade de manter a própria formação, independente da instituição e de cursos específicos, correndo o perigo de cair no desânimo e comodismo e fatores de ordem pessoal que podem interferir em sua prática. Muitas vezes, a escola e o coordenador se questionam quanto à necessidade desse profissional e chegam à conclusão que esse sujeito pode promover significativas mudanças, pois esse trabalha com formação e informação dos docentes, principalmente.

O espaço escolar é dinâmico e a reflexão é fundamental a superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais. O coordenador pedagógico é peça fundamental no espaço escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje podemos afirmar com bastante clareza e certeza de que o coordenador pedagógico pressupõe uma função indispensável no cotidiano escolar. Bem verdade também que pelas próprias experiências e por relatos é razoável considerar que infelizmente há a necessidade deste profissional nunca deixar de lutar pelo seu reconhecimento institucional, que vai além de simplesmente ser um faz tudo, um bedel, um relações públicas dentro da escola. Enfim, a identidade institucional tem que estar estabelecida dentro do contexto educacional, isso se faz imperioso.

Minha proposta, por meio deste breve, estudo foi tentar analisar a prática do coordenador suas dificuldades institucionais para conseguir êxito em suas demandas. Ele precisa estar cercado de variáveis que sem as quais seu poder de convencimento se esgota em si mesmo, não atingindo a coletividade envolvida dentro do processo. Quando coloco toda a dimensão do papel deste professor coordenador no patamar do convencimento é que estou inquestionavelmente convencida de que este é o caminho para a busca da qualidade de ensino.

Ao entrar em contato com alguns autores que escrevem e pensam sobre o tema fiquei muito impressionada com as abordagens e as falas que encontrei ao longo das leituras dos artigos, de trabalhos acadêmicos que tratam da figura do coordenador pedagógico.

A mudança na escola só acontecerá de fato quando todos tiverem o entendimento claro que a responsabilidade da educação é de todos.

O coordenador deve buscar estabelecer parcerias entre todos os agentes educacionais. Deve procurar criar oportunidades para desenvolverem estratégias que venham a somar àquelas já existentes para se obter uma educação de qualidade.

Face a um mundo globalizado, não podemos mais nos furtar a desenvolver um trabalho de excelência e competência. Precisamos sempre compartilhar nossas experiências para se aprender junto.

A sugestão que recomendo até por experiência própria é que o contato diário do coordenador com seus pares tem que estar sempre presente na sua grade horária, no seu planejamento. Independente de outras demandas este momento não pode ser negligenciado. Ele tem que estar edificado e claro no entendimento de todos. Não pode deixar de ter sua reunião para cobrir turma caso o professor esteja ausente. Existem outras pessoas tão capazes quanto de substituir que não necessariamente o coordenador.

Na Escola Classe 05 do Paranoá essa regra foi acordada desde o início do ano. Com isso pude desenvolver meu trabalho de forma satisfatória e muitas de nossas ideias foram concretizadas com resultados satisfatórios.

REFERENCIAS

1. **ALMEIDA**, Laurinda Ramalho de; **PLACCO**, Vera M. N. de Souza. O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança. 2ª Ed. São Paulo: Setembro, 2002. p.p 17-26. Edições Loyola
2. **ALVAREZ**, Luciana, <http://revistaeducacao.com.br/textos/216/sob-pressaoapesar-de-estar-ganhando-espaco-na-escola-o-coordenador-342475-1.asp> acesso:07/01/2016 às 23:27h
3. Http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/08_08.HTM?Tme=07/01/2016%2023:41:54
4. **BRASIL**, Lei N°. 9394 de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: Diário Oficial da União. Ano CXXXIV, nº. 248 de 23/12/96. pp 27.833-27.841, 1996.
5. **DENARDI**, Sandra Mara Dalle Cort, O papel do coordenador pedagógico e seus desafios no cotidiano escolar, Trabalho de conclusão de Curso submetido à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso como requisito do Curso de Especialização, 2012.
6. <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/42968/historia-da-educacao-no-brasil-e-a-funcao-da-coordenacao-pedagogica#ixzz3msBEKW8A> acesso 08/018/16 às 23:15h.
7. **LIBÂNEO**, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.
8. **NÓVOA**, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
9. **PLACCO**, V. M. N. S. (Org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 3 ed. São Paulo; Loyola, 2005, cap. 2, pp. 21-46.

- 10. ROMANELLI, Geraldo, NOGUEIRA, Maria Alice & ZAGO, Nadir** (organizadores). Família & Escola: Novas Perspectivas de análise. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- 11. SEEDF, PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 05 do Paranoá,** 2014.

APÊNDICE

Questionário/ professor/ equipe gestora

Identificação:

Nome da Escola: _____

Função: _____

Série que atua: _____

Tempo de Secretaria: _____

1. Você sabe qual é a função do coordenador pedagógico com:
 clareza, tenho pleno conhecimento da função do coordenador
 tenho dúvidas ainda
 não faço a menor ideia

2. Como você vê a figura do coordenador pedagógico em sua escola?
 atuante
 engajado com as propostas
 um diferencial dentro do universo da atividade pedagógica
 indiferente

3. Você percebe a atividade do coordenador pedagógico :
 Dispensável, pois conseguimos desenvolver sozinhos as atividades.
 Indispensável para o melhor desenrolar da atividade pedagógica.

4. Na escola que você atua assinale os itens que na sua visão resumem a figura do coordenador pedagógico:
 Um articulador.
 Faz tudo.
 Não apresenta um trabalho estruturado.
 Poderia trabalhar de forma mais integrada com os professores.
 Não traz sugestões de atividades.
 Procura, sempre na medida do possível, atender as demandas do professor e dos alunos.
 Não consegue cumprir suas demandas pois a escola o absorve com outras necessidades.
 Conhece bem toda a organização da escola, isso permite uma melhor qualidade em seu trabalho.

5. Na sua opinião o que falta para que o coordenador exerça sua função com qualidade dentro da escola?
